

## **As migrações latino-americanas para a Europa: uma análise retrospectiva para entender a mobilidade actual** ***Latin American migrations to Europe: a retrospective analysis to understand current mobility***

Beatriz Padilla\*

**Resumo** O presente trabalho pretende explicar a equação migratória entre a América Latina e a Europa, com uma visão histórica, integradora e de longo-prazo. Para realizar tal tarefa, recorreremos a simplificações que denominamos teses e, a partir delas, tentamos explicar a situação actual. As teses propostas são as seguintes: a) A tese dos laços coloniais; b) A tese da migração de retorno (contra-corrente); c) A tese dos laços provocados pelo exílio; e a d) Supra-tese da globalização, subdividida em Sub-tese do mercado de trabalho e Sub-tese das redes sociais. Contributos do texto incluem: uma visão desde os contextos de partida e chegada, a inclusão dos Estados Unidos como actor no contexto migratório latino-americano, e a identificação do transnacionalismo político (dos estados de origem e dos imigrantes) como uma nova realidade perante a migração.

**Palavras-chave** América Latina, Europa, laços coloniais, retorno, exílio, globalização

**Abstract** This article hopes to explain the migratory equation between Latin American and Europe, using a historical, integral and long-term approach. To achieve this goal, we used some simplifications that we call theses, and from them we try to explain the current situation. The proposed theses are: a) the colonial ties thesis; b) the counter-current or returned migration thesis; c) the thesis of ties initiated through the exile; and d) the supra-thesis of globalization, divided into labour market thesis and the social networks thesis. Some contributions of the text include: the standpoint of the country of origin and destination, the inclusion of the United States as an actor in the migratory context of Latin America, and the identification of political transnationalism (state-led and immigrant-led) as a new reality due to migration.

**Keywords** Latin America, Europe, colonial ties, return, exile, globalization

\* Politóloga e socióloga, investigadora sénior do CIES-ISCTE-IUL e coordenadora do ELARP / Political scientist and sociologist, senior researcher at CIES-ISCTE-IUL and coordinator of ELARP (beatriz.padilla@iscte.pt)

**Resumen** El presente trabajo pretende explicar la ecuación migratoria entre América Latina y Europa, usando un enfoque histórico integrador de largo plazo. Para ello, recurrimos a simplificaciones llamadas tesis y a partir de ellas, intentamos explicar la situación actual. Las tesis propuestas son: a) Tesis de los lazos coloniales; b) Tesis de la migración de retorno o contra-corriente; c) Tesis de los laços provocados por el exilio; e d) Supra-tesis de la globalización, subdividida en Subtesis del mercado de trabajo e Subtesis de las redes sociales. Las contribuciones del texto incluyen: una visión desde el contexto de salida y llegada, la inclusión de los Estados Unidos como actor en el contexto migratorio latinoamericano y la identificación del transnacionalismo político (de los estados de origen y de los inmigrantes) como una nueva realidad de la inmigración.

**Palabras claves** América Latina, Europa, lazos coloniales, retorno, exilio, globalización

# ■ As migrações latino-americanas para a Europa: uma análise retrospectiva para entender a mobilidade actual

Beatriz Padilla

## Introdução

As migrações são um fenómeno antigo. Se tivermos em conta especificamente a relação Europa-América Latina ao longo do tempo, podemos afirmar que se trata mais de uma regularidade do que de uma excepção. No entanto, o que actualmente tem mudado é a direcção dos fluxos. Este artigo pretende apresentar algumas teses que explicam os movimentos migratórios da América Latina para a Europa, com uma visão de longo prazo e tendo em conta ambos os continentes, assinalando tendências, características e regularidades. Entendemos as migrações numa perspectiva global e transnacional, com causas, motivações e consequências nos contextos de saída e de chegada. Reconhece-se ainda a existência de múltiplos actores, desde o sujeito migrante, passando pelos Estados de origem e de destino e os vários níveis de organização da sociedade civil (famílias, redes sociais, organizações, associações e empresas).

Entre os antecedentes das migrações transatlânticas actuais, podemos pensar na chegada dos europeus ao continente americano e nas etapas seguintes de conquista, colonização e evangelização, seguida também pela exploração dos recursos naturais e materiais que era característica da política mercantilista das metrópoles europeias (Espanha e Portugal). Muitos séculos mais tarde, e posterior à independência das colónias americanas, chegariam as imigrações “em massa” que significaram outra etapa na relação entre a Europa e a América Latina. Em épocas mais recentes, a direcção dos movimentos migratórios alterou-se. Por um lado, intensificaram-se as migrações intra-regionais, facto que ainda hoje se verifica sobretudo entre países vizinhos. Posteriormente, as ditaduras instaladas no Cone sul e no Brasil, provocaram o exílio de muitos cidadãos latino-americanos que foram recebidos por outros países latino-americanos (sobretudo pela Venezuela e pelo México), e por vários países europeus, originando-se assim um novo circuito de solidariedade transatlântica. Por último, os movimentos migratórios posteriores, dominados pelas chamadas “migrações económicas”, caracterizados pelo carácter económico e as assimetrias e desequilíbrios inter e intra-regionais. Não obstante, subsistem paralelamente, como factores de expulsão, os conflitos sócio-políticos, étnicos, religiosos e o narcotráfico, que “deslocam” pessoas e intensificam as migrações (Villa e Martínez, 2001; Pellegrino, 2000).

A relevância que o tema das migrações internacionais adquiriu nos últimos tempos não é mera casualidade. O tema chega à agenda de discussão dos governos, das organizações internacionais e da academia. Simultaneamente, a associação que se faz entre a imigração e o terrorismo tem levado o tema a ganhar relevo entre os assuntos centrais da política internacional. Daí a justificação do controlo das fronteiras como um tema de segurança nacional e a sua desvinculação com o tema do mercado de trabalho e as suas flutuações. Contudo, apesar dos esforços para controlar as fron-

teiras e a livre circulação de pessoas, verificou-se um aumento da imigração irregular ou clandestina, que contribuiu para aumentar o temor face a este fenómeno. Deve-se no entanto reconhecer que hoje a imigração irregular é uma característica da globalização (Singer e Massey, 1998; Mittelman, 1997; Sassen, 1999). É com o intuito de controlar este tipo de imigração, que a União Europeia aprovou recentemente a *Directiva do Retorno* em 2008, a qual originou a desaprovação unânime dos países latino-americanos (Acosta neste número e Padilla, 2009b).

Tapinos e Delaunay (2001) afirmam que as migrações sempre foram centrais para a integração das economias de ambos os lados do Atlântico até à Primeira Guerra Mundial, e entre os países do norte e do sul a partir da Segunda Guerra Mundial. Segundo estes autores o interessante é observar que durante esses períodos “a deslocação da mão-de-obra deu-se a par dos movimentos do capital”. Na actualidade tal não se verifica.

Pretendemos explicar aqui a equação migratória América Latina-Europa. Para realizar tal complexa tarefa, recorreremos a simplificações que implicam a definição de alguns pressupostos aos quais denominamos de teses e, a partir das mesmas, tentaremos explicar a situação actual. Esta análise deve ser entendida tanto no sentido holístico como no sentido integrador da história, e não pretende excluir outras explicações complementares e específicas que possam existir sobre casos mais pontuais. As teses propostas são as seguintes:

- a) A tese dos laços coloniais
- b) A tese da migração de retorno (contra-corrente)
- c) A tese dos laços provocados pelo exílio
- d) Supra-tese da globalização
  - Subtese do mercado de trabalho
  - Subtese das redes sociais

### **Esclarecimentos prévios**

Torna-se importante fazer algumas considerações gerais. A primeira é lembrar que o 11 de Setembro de 2001 teve um impacto nas migrações: a intensificação dos controlos migratórios e fronteiriços nos EUA (e no mundo) e, em consequência, a canalização de uma parte dos fluxos migratórios de América Latina em direcção à Europa (Padilla e Peixoto, 2007). A segunda, é que mesmo que nos foquemos na relação Europa-América Latina, os EUA continuam a ter um papel importante nas relações hemisféricas. A terceira consideração é que para além das migrações transatlânticas e em direcção aos EUA, verificam-se também na América Latina intensos fluxos migratórios intra-regionais, que entre outros factores significam novas redes migratórias e a multiplicação de opções para novas migrações internacionais.

## **O que mostram os números**

Não é possível explicar as teses em questão sem analisar os dados estatísticos que espelham a imigração. Estas cifras devem ser apreciadas com cuidado, já que como todas as estatísticas e fontes apresentam alguns problemas de comparabilidade. Das fontes disponíveis, optou-se pelos dados da OCDE de 2005, que inclui a UE-15 (últimas séries disponíveis). A exceção é a Alemanha já que dita fonte não separa os imigrantes por país de origem. Devido ao facto da Alemanha ser um importante país de destino da migração latino-americana, tratamos o seu caso recorrendo a dados da EUROSTAT analisados por Pellegrino (2006).

Finalmente, outro aspecto de cariz metodológico e que deve ser tido em conta, é que neste trabalho se incluem os países denominados de América Latina, mais concretamente os ibero-americanos, excluindo-se os países que falam francês, inglês e holandês. Expostas estas limitações, estamos agora em condições de interpretar os dados existentes e visualizar as tendências que mais se destacam.

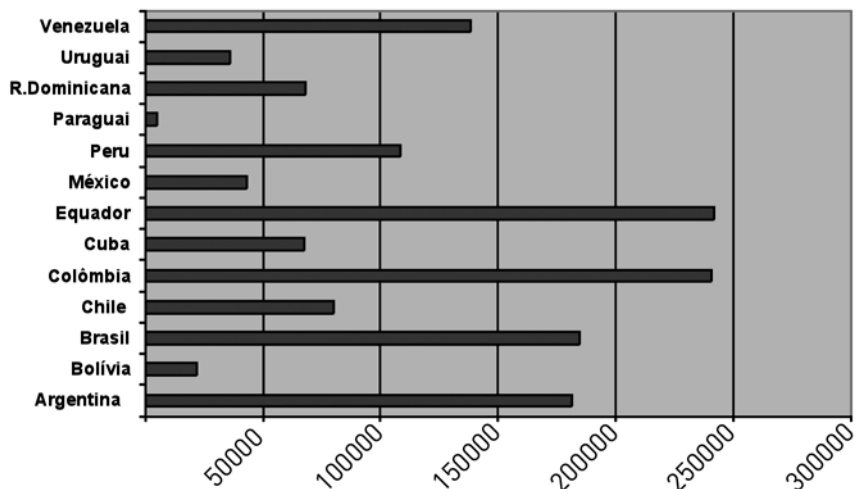
Observando o Quadro 1 vemos que o denominado fenómeno de migração latino-americana para a Europa é mais um fenómeno da América do Sul e de alguns países das Caraíbas (concretamente de Cuba e da República Dominicana) do que um fenómeno de toda a América Latina, uma vez que os países da América Central se encontram pouco representados. Como sabemos, os cidadãos da América Central e do México, dirigem-se sobretudo para os EUA (CELADE, 2006), não somente por questões de proximidade geográfica mas também como consequência da Guerra Fria (Menjívar, 1997) e da intervenção americana na região.

Quadro 1 – Imigrantes Latino-americanos na UE -15, por país de origem

Países	Áustria	Bélgica	Dinamarca	Espanha	Finlândia	Frância	R.Unido	Grécia	Itália	Irlanda	Luxemb.	Holanda	Polónia	Portugal	Suécia	Total
Argentina	316	684	972	103 851	157	9 789	6 796	632	51 677	243	116	2 159	177	1 039	2 657	181 265
Bolivia	0	724	205	13 187	124	1 182	1 143	18	2 411	16	11	459	24	52	2 537	22 093
Brasil	1495	4083	1617	33 207	289	19 556	15 215	2 113	42 799	1 232	559	8 301	210	49 868	4 024	186 568
Chile	286	3644	1307	18 083	218	11 207	5 131	395	9 013	158	127	2 840	24	190	27 528	80 151
Colômbia	0	2975	2209	174 418	418	13 116	12 331	388	16 398	116	167	9 588	54	365	8 169	240 712
Cuba	0	646	241	50 765	149	1 697	1 083	210	9 287	128	29	727	183	399	1 686	67 230
Equador	0	1400	416	218 367	54	1442	3035	46	14 557	47	25	1005	30	224	1230	241 878
México	427	1150	524	20 949	153	6360	5049	383	4 338	314	61	1454	117	214	1328	42 801
Peru	485	1831	610	53 630	191	6596	4066	170	32875	141	265	2024	102	204	5107	108 297
Paraguai	0	197	49	2 113	7	759	493	57	707	32	10	160	9	24	136	4 753
R.Domín.	0	1088	83	44 100	41	402	523	171	14 916	6	180	6 107		37	338	67 992
Uruguai	0	358	192	24 631	51	1834	963	120	4 999	17	30	573	9	135	2320	36 232
Venezuela	0	620	436	67 164	56	3557	3996	867	35 986	85	98	2315	48	22353	528	138 109
Guatemala	0	610	144	2 491	30	1532	499	33	1294	150	54	401		26	684	7 948
Honduras	0	92	73	3 499	17	497	420	33	3663	11	2	272	3	16	229	8 827
Nicarágua	0	158	127	2 039	49	453	223	30	601	23	3	274	15	18	465	4 478
Panamá	0	109	42	2 552	14	363	492	138	731	12	9	216	21	120	211	4 730
El Salvador	0	293	55	2 955	20	982	595	34	4051	20	2	277	3	24	2392	11 503
Costa Rica	0	153	94	1 639	25	461	376	27	799	10	6	449	21	16	240	4 116
Total	3009	20815	9396	838940	2063	81785	62429	5845	251102	2761	1754	39601	1050	75324	61809	1457683

Fonte: OCDE (2005)

Figura 1 – Imigrantes Latino-americanos na UE 15, por país de origem



Fonte: OCDE (2005)

Vemos que em primeiro lugar aparecem os equatorianos e os colombianos, seguidos dos brasileiros, os argentinos, os venezuelanos e os peruanos e, por último, os chilenos, os dominicanos e os cubanos (Figura 1). Se analisamos as tendências segundo uma perspectiva europeia, e tendo em conta novamente o Quadro 1, a equação migratória encontra-se amplamente dominada pelos países da Europa do Sul, uma vez que a maioria dos latino-americanos emigrou para Espanha, Portugal e Itália. Também se destacam a Suécia, a Grã-Bretanha, a França e a Alemanha (Quadro 2). Estas afirmações serão explicadas conjuntamente com as teses, cabendo-nos agora somente referir que o predomínio dos países do sul da Europa mostra a importância dos laços culturais e de sangue entre os continentes, e no caso de outros países, os laços criados durante o exílio como resultado das ditaduras do *Cone Sul*.

**Quadro 2 - Imigrantes Sul-americanos na Alemanha (1998-2000)**

<b>Pais</b>	<b>N.º</b>
Argentina	4.766
Bolívia	1.681
Brasil	22.390
Chile	6.408
Colômbia	7.964
Equador	3.256
Peru	7.825
Paraguai	835
Uruguai	769
Venezuela	2.808
<b>Total</b>	<b>58.702</b>

Fonte: Pellegrino, 2004 e Eurostat

Feitas estas primeiras generalizações e esclarecimentos, podemos agora passar a abordar o tema através do desenvolvimento das teses explicativas do fenómeno da imigração de latino-americanos para a Europa.

### **As teses explicativas**

#### *A tese dos laços coloniais*

O intercâmbio, a inter-relação e a conexão que existiu entre a Ibero-América e as suas ex-metrópoles, Espanha e Portugal, sempre foi muito intenso, ainda que também seja verdade que a intensidade e a simpatia mudaram ao longo do tempo, dependente de factos históricos que ocorreram como as independências e o estabelecimento de novas repúblicas. Ao longo da história, todas as etapas que ocorreram marcaram de alguma maneira a vida, a língua e a cultura da América Latina: a conquista, a colonização e a evangelização. Por outro lado, o desenvolvimento do comércio, a exploração dos recursos naturais e a incipiente industrialização foram factores de atracção e que levaram à fixação de outros residentes europeus que marcaram a relação. Além dos colonos provenientes da metrópole, devido sobretudo à importância do comércio e dos investimentos estrangeiros e ao "imperialismo informal" britânico, sempre houve ingleses estabelecidos em terras latino-americanas (Smith, 1996). Assim, a presença de várias culturas nos países da América Latina levou a aparição das culturas "mestiças"



ou “híbridas”, nas quais se fundiam em maior ou menor número elementos autóctones, elementos trazidos pelos colonizadores e diferentes elementos “africanos” trazidos posteriormente com a escravatura.

Pellegrino em relação ao período da conquista até à independência afirma que “se caracteriza pela incorporação da população que vinha dos territórios metropolitanos e da população africana que vivia em regime de escravatura. [...] A emigração originada nas cidades principais formou parte da colonização e da expansão europeia em direcção aos novos territórios” (2003:11).

A colonização deixou marcas que ainda hoje se reflectem em vários aspectos dos países latino-americanos como a língua e a religião, entre outros. Assim, actualmente os laços coloniais, denominados genericamente de “proximidade cultural”, estão patentes na semelhança da língua e de aspectos como as tradições, os estilos de vida, a gastronomia, os quais têm um peso importante no momento de decidir aonde emigrar. Não é casualidade que a maioria dos imigrantes latino-americanos que falam espanhol se encontrem em Espanha. O mesmo pode ser dito dos brasileiros em Portugal.

#### *Tese dos laços da imigração de regresso (contra-corrente)*

Complementando a tese anterior, esta tese permite-nos aprofundar o entendimento do actual fenómeno migratório latino-americano em direcção à Europa. Esta tese, no caso da Espanha e de Portugal, reforça e revitaliza os laços coloniais, que são realimentados através dos novos e intensos fluxos migratórios destes países para a América Latina, especialmente para os países do *Cone Sul*, do Brasil e da Venezuela. Nos finais do século XIX e durante a primeira metade do século XX emigraram para as antigas colónias milhões de espanhóis e portugueses. Foi a época da imigração “em massa” ou constante (Villa e Martínez, 2001), marcada pelas políticas de fomento da imigração para alguns países latino-americanos, em resposta à crescente necessidade de mão-de-obra e de povoamento dos territórios, especialmente nos países que possuíam pouca mão-de-obra indígena e naqueles que pretendiam substituir a mão-de-obra escrava. Por outro lado, a situação foi favorecida pelo excesso de mão-de-obra e pela falta de recursos e de oportunidades nos países europeus.

A conjuntura de complementaridade naquela época entre ambos os continentes permitiu que milhões de pessoas atravessassem o oceano. No caso de Espanha e Portugal os movimentos estiveram associados na sua maioria às respectivas geografias coloniais, mas houve excepções como os portugueses na Venezuela e os espanhóis no Brasil. No entanto, a Itália também participou no movimento emigratório, e “à falta de um império colonial significativo, emigraram a partir do século XIX, para os principais destinos ultramarinos: os EUA e a América do Sul (principalmente para o Brasil, para a Argentina e para a Venezuela)” (King e Ribas-Mateos, 2005:196), respondendo às políticas de atracção dos países em questão e às condições económicas excepcionais (Yepez, 2007).

Podemos afirmar que em geral a migração “em massa” foi dos países da Europa do Sul para os países da América do Sul e, por esse facto, não é estranho que actualmente os latino-americanos encontrem-se concentrados em Espanha, Portugal e Itália. No entanto, outras comunidades europeias também emigraram, sendo o caso dos alemães o mais emblemático. Fixaram-se em colónias especialmente no Brasil, na Argentina, no Uruguai e no Chile (Page, 1995; Smith, 1969). Este antecedente ajuda a entender melhor por exemplo a presença brasileira na Alemanha (Quadro 2). Em consequência, parte da migração latino-americana para Europa corresponde à modalidade de retorno diferido entre gerações que conseguiram manter ou recuperaram a cidadania de origem mesmo que não sejam os próprios mas sim os filhos, netos ou bisnetos que regressam à terra dos antepassados para tentarem melhor sorte.

### *Tese dos laços provocados pelo exílio*

Se a falta de recursos, a pobreza, as guerras e pós-guerras actuaram como factores de expulsão dos europeus para as Américas, as ditaduras latino-americanas desempenharam a mesma função na direcção oposta. As ditaduras dos países latino-americanos levaram milhares de pessoas ao exílio sobretudo entre 1960 e 1980. Muitos dos exilados foram recebidos em países como a Suécia, a Alemanha, a França, a Grã-Bretanha, a Bélgica, a Espanha e Portugal. Pellegrino (2004) afirma que a violência e o autoritarismo foram determinantes na deslocação da população, representando os refugiados uma parte significativa das migrações durante algumas décadas do século XX. A autora refere ainda que a migração forçada pelo exílio facilitaria nodos fundamentais para as futuras redes de imigração. Yepez (2007) e Moraes (2007) argumentam que a migração latino-americana para a Europa durante os anos 1960-1980 teve um carácter político. Como exemplo, hoje podemos ainda identificar nas estatísticas a comunidade chilena localizada na Suécia, na França e na Grã-Bretanha.

Outro exemplo é a presença de académicos latino-americanos em alguns países da União Europeia, que posteriormente foi associada ao *brain-drain*, já que alguns países da América Latina perderam os cérebros que não se “encaixavam” politicamente nos regimes ditatoriais estabelecidos nos seus países. “A discussão à volta do *brain-drain*, ou a “fuga de cérebros” teve o seu auge significativo nos anos 60 e 70. A crise económica dos anos oitenta e o carácter massivo das correntes que se deslocaram desde os países do Sul para os do Norte, além dos problemas derivados do número de refugiados e de pedidos de asilo, ocuparam uma grande parte da atenção do mundo político e académico. A preocupação pelos recursos qualificados passou para segundo plano durante algum tempo” (Pellegrino, 2001:3).

Na actualidade, a «fuga de cérebros», é entendida de forma diferente. Martínez Pizarro afirma que o «*brain drain*» não se consideraria um factor de empobrecimento e perda definitiva, mas sim que co-existiria como uma fonte de desenvolvimento e vantagem potencial” (2005:27). Algumas das vantagens e novas formas de encarar estes fenómenos é a migração circular, o ganho de «cérebros», o intercâmbio de «cérebros», e aspectos do denominado co-desenvolvimento. O interessante é analisar que muitas destas novas interacções que se realizam assentam nas velhas diásporas

académicas do exílio, e que, portanto, continuam a alimentar, de forma temporal ou definitiva os novos processos migratórios e de intercâmbio.

### *Supra-tese da globalização*

Resulta impossível hoje pensar no fenómeno da migração estando desligado do processo mais amplo que define o presente: a globalização. A globalização ajuda a fluidez, intensidade e intensificação e a grandeza das migrações internacionais no seu conjunto e segundo uma perspectiva global. Assim vemos que a globalização revela certos elementos importantes tais como: a) a mobilidade do capital e o investimento estrangeiro (Espanha e Portugal são grandes investidores na América Latina, ainda que também existam outros países europeus que efectuem investimentos estrangeiros na região), b) a facilidade dos transportes e a massificação e abaratação do turismo (uma grande percentagem de imigrantes entram como turistas), c) a facilidade nas comunicações que mantém o globo conectado, d) a televisão permite saber quase instantaneamente o que acontece no resto do mundo, transmitindo de imediato as boas e as más notícias.

A globalização tem contribuído para que a Europa se tenha tornado num destino por excelência da imigração, incluindo latino-americanos. Martínez Buján (2003) fala do recente fenómeno de “*latino-americanização*” da imigração em Espanha. Iguualmente, podemos falar da “*ibero-americanização*” dos fluxos migratórios na Península Ibérica (Padilla, 2005a) e da “*brasilianização*” dos fluxos em Portugal.

Em estreita relação com a globalização, apresentamos a *subtese do mercado de trabalho*. Não é novidade que os elementos económicos que explicam, fomentam ou desencorajam os movimentos migratórios, relacionam-se com as possibilidades de uma inserção laboral. É através desta inserção no mercado de trabalho que o processo migratório pode ser concretizado e mantido ao longo do tempo. A lógica do mercado de trabalho é a que explica mais claramente algumas das características da migração, e especialmente nos diz em quê e porquê os latino-americanos ocupam os postos de trabalho que ocupam. Izquierdo (2002) sustém que, ainda que as condições nos países de origem sejam relevantes para determinar os processos migratórios, é o mercado de trabalho espanhol, ou a procura de trabalho, em conjunto com as políticas adoptadas pelos governos, o que fundamentalmente atrai os trabalhadores.

Assim, esta subtese permite-nos entender o porque da feminização dos fluxos migratórios, especialmente em relação a algumas comunidades nacionais de imigrantes como a andina, explicando-nos também porque é que outros fluxos não se feminizaram, ou foram-se masculinizando devido à reunificação familiar, ou se mantêm semelhantes (Pellegrino 2004). Contudo, é importante perceber que a feminização dos fluxos migratórios não se explica em todos os países da mesma forma, devido à diversidade dos nichos do mercado de trabalho. Às vezes o fenómeno da feminização está relacionado com o aumento do tráfico e da exploração sexual (Pellegrino, 2004), outra vezes está relacionado com o aumento da procura de mão-de-obra feminina para o trabalho doméstico, para tomar conta de crianças e/ou idosos, consequência

da entrada ao mercado de trabalho das mulheres europeias e do envelhecimento da população. Uma tendência bastante notória é que os imigrantes latino-americanos, mesmo que trabalhando nos serviços, agricultura e na construção, têm um nível de educação ou de formação superior ao necessário para o trabalho que desempenham (Martínez Buján, 2003; Valencia, 2005; CELADE, 2006; Padilla 2006b; Pellegrino, 2004).

A atracção pelo mercado de trabalho europeu também se relaciona com o tipo de câmbio, já que os salários europeus parecem mais favoráveis e atractivos mesmo que se trate de postos de trabalho considerados de pouco prestígio e para os quais os imigrantes estão sobrequalificados. Esta situação indica-nos que estamos frente a uma mobilidade laboral descendente, somente compensada pela diferença de vencimentos e pelo tipo de câmbio (Padilla, 2005b e 2006; Solé e Parella, 2003).

A última subtese é a denominada *subtese das redes sociais*, que adiciona ainda outros factores explicativos. Na literatura sobre migrações, as redes sociais aparecem definidas como as relações pessoais baseadas na família, no parentesco, nas amizades e na comunidade (Hagan, 1998). A maior parte dos estudos realizados mostra que a existência destas redes sociais de imigração reduz o custo da chegada e, a curto prazo, os gastos para se instalarem no país de destino, ao mesmo tempo que influenciam e potenciam outras variáveis relacionadas com o processo de imigração como a decisão de imigrar, a direcção dos fluxos, os laços transnacionais, os padrões de fixação e localização e a incorporação no mercado de trabalho.

Esta subtese, como vemos, complementa, enriquece e amplia a explicação mais compreensiva da tese do mercado de trabalho esclarecendo também outros aspectos relacionados com a flutuação. As redes sociais de imigração constituem um elemento explicativo das migrações. Por exemplo, a antiga migração de portugueses para a Argentina, Brasil e Uruguai, foi explicada em grande parte pela existência de redes locais (Baganha, 1990) já que outros factores económicos por si só, como os vencimentos e a procura de mão-de-obra, não eram razões suficientes (Carreiras *et al.*, 2007). Actualmente as redes adquiriram uma relevância central em muitos casos devido a certos factores como a facilidade nas comunicações, a massificação do turismo, a redução das tarifas aéreas e a rapidez dos envios, facilitando a circulação de informação e de recursos relacionados e associados com a migração.

As redes foram estudadas na literatura das migrações e o seu protagonismo é muito conhecido em relação aos emigrantes latino-americanos nos EUA e no Canadá (Massey *et al.*, 1998, Landolt *et al.*, 2009). Sendo assim, “o poder explicativo das redes no desenvolvimento dos fluxos migratórios é muito forte, até ao ponto de servirem como facilitadoras da migração, actuando como vectores a fim de transmitirem informação e como pontos de apoio que articulam os laços de solidariedade” (Pellegrino, 2004:45). Por exemplo, a existência destas redes faz com que grupos étnicos/nacionais se concentrem geograficamente em certos países, cidades e inclusivamente em certos bairros ou que os co-nacionais e os co-étnicos trabalhem no mesmo sector ou nicho do mercado. Por outro lado, se analisamos os fluxos ao longo do tempo e retomamos o tema da velha migração, verificamos que os contactos familiares de

outrora, nalguns casos, foram reactivados ou despertaram após algumas gerações, verificando-se o que Massey (1990) chama de “causas circulares e acumulativas” da imigração.

## **Conclusão**

Embora as teses e subteses apresentadas permitam entender melhor as migrações latino-americanas para a Europa, é importante reconhecer que possivelmente estamos perante a ponta do icebergue e que ainda não percebemos a complexidade do fenómeno. A realidade mostra que a migração latino-americana para a Europa é um fenómeno relativamente novo, se o compararmos com a migração europeia para a América ou latino-americana para os EUA e que só recentemente começou a ser estudada. Os estudos que até agora se realizaram permitem-nos conhecer algumas características e singularidades do fenómeno, muito delimitados espacialmente e por comunidades nacionais. Tendo em conta o que se sabe sobre as migrações em geral, devemos questionar-nos sobre os aspectos fundamentais da integração e inserção dos migrantes latino-americanos como cidadãos nos países de origem e de destino. Os estudos já realizados e aqueles em curso assinalam a importância do tema, pelo que a investigação futura deverá centrar-se numa visão holística e transnacional do fenómeno. A realidade dos migrantes (emigrantes e imigrantes) é uma, e tanto o contexto de destino como o de origem fazem parte do mundo e do quotidiano do migrante, pelo que considerar os contextos como se fossem mundos diferentes é um erro de apreciação metodológica e de intervenção prática ao nível das políticas. É assim que tanto académicos latino-americanos como europeus, bem como políticos e funcionários, devem participar na construção teórica, prática e na política de migração, incluindo ao máximo a participação dos próprios interessados.

Sem poder generalizar, podemos dizer que muitos latino-americanos na Europa conseguiram uma integração “de facto”, sobretudo na perspectiva do mercado de trabalho (formal e informal) sendo que beneficiaram-se em alguns processos de legalização e na aquisição de algumas das nacionalidades europeias (CELADE, 2006). No mesmo sentido, a aproximação cultural e de valores entre os cidadãos da América Latina e da Europa, ainda que existam diferenças, facilitou a inserção e a adaptação na sociedade de destino (Pellegrino, 2004).

Não dá dúvida que a imigração transatlântica é um fenómeno que captou o interesse de muitos, entre os quais se encontram os governos dos países de origem e de destino. Tanto uns como outros, tomaram consciência que os imigrantes, em conjunto, movimentam grandes quantias de dinheiro, o que despertou o interesse de todos. Enquanto que os países de origem desenvolvem políticas para atrair divisas, os países de destino mostram-se interessados neles para incentivar o consumo na sociedade de acolhimento.

Os países de destino, e neste caso os países da União Europeia, caso pretendam a integração dos imigrantes, deverão ampliar o acesso à cidadania em diferentes esferas, assegurando a inclusão e evitando a exclusão dos imigrantes. Neste sentido e pensando no futuro, deve-se evitar as desigualdades inter-generacionais que se tornam

intoleráveis, sobretudo tendo em conta que a curto ou a longo prazo podem conduzir a reacções violentas ou desagradáveis com os imigrantes e os seus descendentes, tal como ocorreu em França e noutros países europeus.

Em conclusão, é necessário haver um diálogo fluido entre os países latino-americanos e europeus, e especialmente entre os países ibero-americanos, apelando tanto à proximidade cultural como à defesa dos direitos humanos, e que se inclua na agenda de trabalho o tema da migração a fim de ser discutido num plano de igualdade. Este debate deverá incluir também os próprios imigrantes e as associações que os representam tanto nos países de origem como de destino.

## Referências Bibliográficas

- Baeninger, R. (2002), "La migración Internacional de los brasileños: características y tendencias", *Serie Población y Desarrollo*, n.º 27, CELADE: Santiago do Chile.
- Baganha, M. (1990), "Portuguese Migratory Networks: Azorean Emigration to the United States Prior 1930", in Rowland, R. (org.), *Contexts of Long-Distance Migration: Portugal and Brazil*. Department of History and Civilization, Florence: European University Institute.
- Baganha, M. e Góis, P. (1999), "Migrações Internacionais de e para Portugal: o que sabemos e para onde vamos?", *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 52, pp. 229-280.
- Carreiras, H., Malamud, A., Padilla, B., Xavier, M. e Bússola, D. (2007), "Do fado ao tango: a emigração portuguesa para a Região Platina", *Sociologia Problemas e Práticas*, n.º 54, pp.49-73.
- CELADE (2006), *Migración internacional de latinoamericanos y caribeños en Iberoamérica: Características, retos y oportunidades*, Documento de Referência, Santiago do Chile: CEPAL.
- CEPAL (2004), *Panorama Social de América Latina. Santiago do Chile*, [disponível em [http://www.eclac.cl/publicaciones/DesarrolloSocial/0/LCL2220PE/PSE\\_2004\\_Sintesis\\_Web.pdf](http://www.eclac.cl/publicaciones/DesarrolloSocial/0/LCL2220PE/PSE_2004_Sintesis_Web.pdf)]
- DeLaney, J. (1997), "National Identity, Nationhood and Immigration in Argentina: 1810-1930", *Stanford Electronic Humanities Review*, vol. 5, n.º 2.
- Escrivá, A., Bermúdez, A. e Moraes, N. (orgs.) (2009), *Migración y Participación Política. Estados, organizaciones y migrantes latinoamericanos en perspectiva local-transnacional*, Colección Politeya, Estudios de Política y Sociedad, CSIC.
- Gil, S. (2005), "Inmigración latinoamericana a España: estado de la cuestión", *Revista Global*, n.º 5 [disponível em [www.gloobal.net](http://www.gloobal.net)]
- Green, D. (1997), *Faces of Latin America*, New York/London: Monthly Review Press.
- Hagan, J. (1998), "Social Networks, Gender and Immigrant Incorporation: Resource and Constraints", *American Sociological Review*, vol. 63, n.º 1, pp.55-67.
- Hirst, P. e Thompson, G. (1996), *Globalization in Question. The International Economy and the Possibilities of Governance*, Cambridge: Polity Press.
- Izquierdo, A. (2002), *Panorama de la Inmigración en España al alba del siglo XXI*, Colección Mediterráneo económico: procesos migratorios, economía y personas, n.º 1, Madrid.

- Juliano, D. (2002), *La prostitución: el espejo oscuro*, Barcelona: Icaria.
- King, R., e Ribas-Mateos, N. (2005), "Migração internacional e globalização no Mediterrâneo: o «modelo do Sul da Europa»", in Barreto, A. (org.), *Globalização e Migrações*, Lisboa: ICS.
- Kritz, M. e Gurak, D. (1979), "Internacional Migration Trends in Latin America: Research and Data Survey", *Internacional Migration Review*, vol. 13, n.º3.
- Landolt, P., Goldring, L. e Bernhard, J. (2009), "Las organizaciones de migrantes latinoamericanos en Toronto: entre la política de base y el imperativo de la etnización del Estado multicultural", in Escrivá, A., Bermúdez, A. e Moraes, N. (orgs.), *Migración y Participación Política. Estados, organizaciones y migrantes latinoamericanos en perspectiva local-transnacional*, Colección Politeya, Estudios de Política y Sociedad, CSIC, pp. 183-202.
- Marmora, L. (2002), *Las Políticas de Migraciones Internacionales*, Buenos Aires: Editorial Paidós e OIM.
- Martínez Buján, R. (2003), "La reciente inmigración latinoamericana a España", *Serie Población y Desarrollo*, n.º 40, CELADE: Santiago do Chile.
- Martínez, J. (2005), "Globalizados, pero restringidos. Una visión latinoamericana del mercado global de recursos humanos calificados", *Serie Población y Desarrollo*, n.º 56. Santiago do Chile: CELADE.
- Massey, D., Arango, A., Hugo, G., Kouaouci, A., Pellegrino, A. e Taylor, J.E. (1998), *Worlds in Motion: Understanding International Migration at the End of the Millennium*, Oxford: Clarendon Press.
- Massey, D. (1990), "Social Structure, Household Strategies, and the Cumulative Causation of Migration", *Population Index*, vol. 56, pp. 3-26.
- Menjívar, C. (1997), "Immigrant Kinship Networks: Vietnamese, Salvadoreans and Mexicans in comparative perspective", *Journal of Comparative Family Studies*, vol. 28, n.º 1.
- Mittelman, J. (org.) (1997), *Globalization: Critical Reflections*, Boulder: Lynne Rienner Publishers.
- Moraes, N. (2007), "Identidad transnacional, diáspora(s) y nación: una reflexión a partir del estudio de la migración uruguaya en España", in Mato, D. (org.) *Cultura y Transformaciones Sociales en tiempos de globalización. Perspectivas latino-americanas*, Caracas: CLACSO, pp. 181-197.
- Orozco, M. (2003), *Worker Remittances in an International Scope. Inter-American Dialogue*, Washington, D.C.
- Padilla, B. (2006a) "Integração dos «Imigrantes Brasileiros Recém-Chegados» na Sociedade Portuguesa: Problemas e Possibilidades", in Machado, I. (org.), *Um Mar de Identidades. A imigração brasileira em Portugal*, São Carlos: Ed. UFSCar.
- Padilla, B. (2006b), "Brazilian Migration to Portugal: Social Networks and Ethnic Solidarity", *CIES-ISCTE Working Paper n.º 12*. [Disponível em <http://cies.iscte.pt/documents/CIES-WP12.pdf>]
- Padilla, B. (2007a), "A imigrante brasileira em Portugal: considerando o género na análise", in Malheiros, J. (org.) *Imigração brasileira em Portugal*, Lisboa: ACIDI.
- Padilla, B. (2007b), "Acordos Bilaterais e Legalização: O Impacto na Integração dos Imigrantes Brasileiros em Portugal", in Malheiros, J. (org.), *Imigração brasileira em Portugal*, Lisboa: ACIDI.

- Padilla, B. (2007c), "Estado del Arte de las investigaciones sobre los brasileños y brasileñas en Portugal", in Yepez, I. e Herrera, G. (orgs), *Nuevas migraciones latinoamericanas a Europa: Balances y Desafíos*, FLACSO, OBREAL, UCL e UB, pp.69-94.
- Padilla, B. e J. Peixoto ( 2007), "Latin American Immigration to Southern Europe" in Migration Information Source [disponible em <http://www.migrationinformation.org/Feature/display.cfm?id=609> ]
- Page, J. (1995), *The Brazilians. Reading*, Massachusetts: Addison-Wesley Publishing.
- Pellegrino, A. (2000), *Migrantes Latinoamericanos: síntesis histórica y tendencias recientes*, Montevideo: Universidad de la República-CEPAL-CELADE.
- Pellegrino, A. (2003), "Las migración internacional en América Latina y el Caribe: tendencias y perfiles de los migrantes", *Serie Población y Desarrollo*, n.º 35, Santiago do Chile: CELADE.
- Pellegrino, A. (2004), "*Migration from Latin America to Europe: Trends and Policy Challenges*", IOM.
- Pellegrino, A., e Calvo, A. (2001), "Drenaje o Éxodo: Reflexiones sobre la Migración calificada", *Documento de Trabajo N.º12* Montevideo: Rectorado de la Universidad de la República. Montevideo. [disponible em [http://www.rau.edu.uy/sui/publicaciones/algunosTopicos/doc\\_tr12.pdf](http://www.rau.edu.uy/sui/publicaciones/algunosTopicos/doc_tr12.pdf)]
- Pellegrino, A., e Martínez Pizarro, J. (2001), *Una aproximación al diseño de políticas sobre migración internacional calificada en América Latina*, Santiago do Chile: CEPAL, Proyecto Regional de Población CELADE-FNUAP,
- Pellegrino, A. e Vigorito, A. (2003), *Recent International Migration in Uruguay*, Universidad de la República, Instituto de Economía-Programa de Población
- Sassen, S. (1999), *Guest and Aliens*, New York: New Press.
- Singer, A. e Massey, D. (1998), "The Social Process of Undocumented Border Crossing Among Mexican Migrants", *International Migration Review*, vol. 32, n.º3 (Autumn), pp. 561-592.
- Smith, L. (1969), "Studies of Colonization and Settlement" *Latin American Research Review*, vol. 4, n.º1 (Spring), pp. 93-123.
- Smith, P. (1996), *Talons of the Eagle. Dynamics of the US-Latin America Relations*, Nova Iorque: Oxford University Press.
- Solé, C. e Parella, S. (2003), "The labor market and racial discrimination in Spain", *Journal of Ethnic and Migration Studies*, vol. 29, n.º 1, pp. 121-140.
- Tampinos, G e Delaunay, D. (2001), "¿Se puede hablar realmente de la globalización de los flujos migratorios?", *Notas de População*, n.º 73.
- Téllez, M. E. A. (2002), "Emigración reciente de latinoamericanos a España: trayectorias laborales y movilidad ocupacional", *Papeles de Población*, n.º 33, CIEAP/UAEM.
- United Nations (2004), *World Urbanization Prospects: The 2003 Revision*, Nova Iorque: Department of Economic and Social Affairs, Population Division.
- Valencia, I. L.(2005), "La presencia de los migrantes latinoamericanos en Génova, Italia" in Germana, C.(org.), *La migración internacional: el caso peruano*, Lima: Fondo Editorial de la Facultad de Ciencias Sociales, UNMSM
- Villa, M. e Martínez, J. (2001), "*El mapa migratorio internacional de América Latina y el Caribe: patrones, perfiles, repercusiones e incertidumbres*", [disponible em <http://www.eclac.cl/celade/noticias/paginas/4/9364/PatronesMigratorios.pdf> ]



- Villena Rodríguez, M. (2004), *Demografía, Mercado de Trabajo y Política de Inmigración. España versus U.E.* , (disponível em <http://www.eumed.net/coursecon/libreria/2004/mvr/mvr.doc>).
- Yepez, I. (2007) "Introducción", in Yepez, I. e Herrera, G. (orgs.), *Nuevas migraciones latinoamericanas a Europa: Balances y Desafíos*, FLACSO, OBREAL, UCL e UB, pp. 19-30.
- Yepez, I. e Herrera, G. (orgs.) (2007), *Nuevas migraciones latinoamericanas a Europa: Balances y Desafíos*, FLACSO, OBREAL, UCL e UB.